

28 JUN 1985

Sarney encaminha

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney assina hoje às 11 horas, em solenidade no Palácio do Planalto, a mensagem ao Congresso convocando a Assembleia Nacional Constituinte, cujo esboço foi aprovado há dias pelas liberações da Aliança Democrática, mas ainda passou ontem por uma redação final. A mensagem tem apenas quatro artigos, e em relação ao esboço antecipado será suprimida a autorização para os constituintes deliberarem sobre a Federação e a República.

O presidente decidiu dar caráter solene ao ato e foram convidados todos os sobreviventes da Constituinte de 1946, um grupo variado que inclui o escritor Jorge Amado e o sociólogo Gilberto Freyre, os comunistas João Amazonas e Luís Carlos Prestes, os deputados Manoel Novaes e Magalhães Pinto, além do jornalista Barbosa Lima Sobrinho e vários outros. O cerimonial do Palácio está há dias tentando contatar todos os constituintes remanescentes de 46, a fim de que o maior número deles esteja presente. Foram também convidados os presidentes da Câmara e do Senado, do STF e os presidentes e líderes de todos os partidos políticos.

O presidente José Sarney fará um pronunciamento sobre a importância da Constituinte antes de assinar a mensagem, tendo ao lado todos os ministros de Estado. A solenidade deve durar uma hora, e representa o cumprimento de mais uma etapa do programa da Aliança Democrática, apesar de ter sido protelada por algumas semanas. Depois de convocada a Constituinte, será a vez de o ministro da Justiça criar a Comissão da Constituinte, a ser presidida pelo jurista Afonso Arinos, com o objetivo de antecipar as principais reformas na carta em vigor, antes mesmo do início dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

ANTECIPAÇÃO

O governo poderá antecipar de 1º de fevereiro para 31 de janeiro de 1987 a instalação e a eleição do presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Essa mudança seria feita ainda hoje, pelo presidente Sarney, antes de assinar a proposta de emenda constitucional de convocação da Constituinte. Foi o que admitiu, ontem, o líder governista Pimenta da Veiga, esclarecendo que a mudança seria justificada, para não coincidir a instalação da Constituinte com a instalação e posse do novo Congresso, em 1º de fevereiro, com a eleição das Mesas da Câmara e do Senado.

PDS recusa-se a ir ao Palácio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A Executiva Nacional do PDS decidiu, ontem pela manhã, proibir que seus líderes no Congresso, senador Murilo Badaró e deputado Prisco Viana, atendessem a convite do governo, feito pelo ministro da Justiça, deputado Fernando Lyra, para comparecer à solenidade de assinatura da mensagem de convocação da Assembleia Nacional Constituinte. A negativa foi proposta pelo 2º vice-presidente, deputado Bonifácio de Andrada.

No encontro de ontem a cúpula partidária designou, ainda, comissão partidária para acompanhar a elaboração de proposta de reforma agrária e

decidiu convocar a Convenção Nacional, que renovará seu diretório, para 17 e 18 de agosto.

A Executiva, segundo um dos seus integrantes, decidiu impedir a ida de seus líderes ao Planalto, numa manifestação de desagrado contra o presidente José Sarney que, anteontem, recebeu solidariedade da bancada federal de Sergipe, e contra as tentativas do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, de constituir chapa dissidente ao Diretório Nacional. Outro fator influiu ainda na atitude: uma gaffe do governo. O presidente do partido, senador Amaral Peixoto, não recebeu convite especial, e, sim, telegrama formal do chefe do Cerimonial do Palácio, embaixador Al-

ves de Sousa e decidiu engrossar os protestos contra o comparecimento.

"Estão dando característica muito política ao episódio" — explicou Amaral Peixoto. "É uma promoção do governo em que entraríamos como pano de fundo. Seria mais uma reunião como muitas estão sendo feitas aí. Estou de pleno acordo com a convocação da Assembleia Nacional Constituinte que defendo, desde o tempo da Arena, reservando-me o direito de examinar o projeto. Considero, porém, desde já, um abuso dar prazo a Constituinte. Ela pode elaborar a nova Constituição no mês seguinte ou durante um ano. Além disso, se não cumprir o prazo quem lhe vai aplicar sanções se ela é soberana? É claro que será melhor que ela trabalhe rápido."

A OAB prefere eleição em 86

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Hermann Baeta, defendeu ontem uma Assembleia Nacional Constituinte livre, soberana e autônoma e considerou inadmissível a transformação do atual ou do futuro Congresso Nacional em Constituinte, "assim como transformar Constituinte em Congresso". A proposta de Baeta — que participa hoje da cerimônia no Palácio do Planalto da assinatura da mensagem da emenda constitucional que será enviada ao Congresso propondo a Constituinte — é de que haja eleição de uma Constituinte no princípio do ano que vem, com duração de seis meses, que seria extinta a partir do momento em que

houvesse uma nova Constituição no País.

Hermann Baeta condenou mais uma vez a comissão de "notáveis", liderada pelo ex-ministro Afonso Arinos, e afirmou que este ato viola a soberania da Constituinte. Segundo o presidente da OAB, o texto será elaborado por um poder constituído, quando na Constituinte esses poderes podem ser até extintos.

Baeta afirmou que a Constituinte é questão política e não jurídica. "O jurídico — salientou — é apenas formal. Primeiro, o conteúdo político, depois a fórmula jurídica."

Sobre a minuta que será enviada hoje ao Congresso, Hermann Baeta disse que a entidade a qual representa não concorda com a

forma de convocação. "Se ela fosse soberana, não precisaria dizer."

Outro aspecto abordado por Baeta é o de que os assuntos nacionais prioritários precisam de solução em 1986 e não em 1987, como por exemplo o modelo econômico, a educação, a situação dos trabalhadores, a Lei de Segurança Nacional, os problemas da terra.

Ontem, o presidente da OAB entregou documento contendo a proposta dos advogados brasileiros, ao secretário-geral do Ministério da Justiça, que providenciou seu encaminhamento ao presidente José Sarney. Baeta informou que a partir do envio da emenda presidencial a OAB vai acelerar campanha para pressionar o Congresso Nacional no sentido de que o povo brasileiro tenha participação direta na elaboração da nova Constituição do País.

JÁ OUVIRAM FALAR ...	TOTAL NACIONAL	CLASSE				INSTRUÇÃO			REGIÃO			
		A	B	C	D/E	PRIM	SEC	SUP	SUL	SU- DES TE	NOR DES TE	NOR TE/ CEN TRO- OES TE
- e sabem o que é Constituinte	23	60	44	24	11	9	24	65	19	26	22	22
- mas não sabem o que é Constituinte	22	23	29	25	17	17	26	20	20	25	15	21
Ainda não ouviram falar em Constituinte	55	17	27	51	72	74	50	15	61	49	63	57
TOTAIS	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Maioria desconhece o assunto

Da festa que o presidente José Sarney preparou para hoje, quando assinar a mensagem enviando ao Congresso a emenda que convoca a Assembleia Nacional Constituinte para novembro do próximo ano, mais da metade da população (exatamente 77%) não participará. Segundo resultados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública entre 25 de maio e 9 de junho, esse é o total de brasileiros que desconhece o significado de uma Constituinte. Desse número, a maioria de 55% nem sequer ouviu falar no assunto e os demais 22%, embora tenham ouvido referências, não sabem do que se trata. Restam, portanto, minúsculos 23%, situados nas classes sociais mais altas, que sabem o que é uma Constituinte.

Para essa pesquisa, o Gallup ouviu 2.740 pessoas distribuídas por 180 cidades de 21 Estados, representativas das várias classes sociais e níveis de instrução. Os resultados mostram que a desinformação sobre a Constituinte, embora atinja a população globalmente, é mais flagrantemente nas classes sociais mais baixas, onde se encontram as pessoas com menor grau de instrução. Eis os números: enquanto 60% dos brasileiros da classe A sabem o que é uma Constituinte, apenas 11% dos situados nas classes D e E estão informados sobre o assunto. Na classe A, os que não sabem o que é uma Constituinte são apenas 17% (23% só ouviram falar), contra os 72% situados nas classes D e E (17% também só ouviram comentários). Nas classes B e C, respectivamente, 44% e 24% conhecem o assunto; 29% e 25% ouviram falar, mas não sabem o que é a Constituinte, e 27% e 51% estão totalmente desinformados.

O mesmo acontece com relação aos níveis de instrução, em que 65%

das pessoas que freqüentaram escola superior conhecem o assunto contra somente 9% das que cursaram o antigo primário. Os desinformados com nível superior são apenas 15%, mas no nível primário chegam a 74% (os que só ouviram falar representam, respectivamente, 20% e 17%). Entre as pessoas em nível secundário, 24% conhecem o assunto; 26% ouviram falar alguma coisa sobre a Constituinte e 50% não têm qualquer informação.

Esse quadro, segundo a pesquisa Gallup, leva a uma outra conclusão: 26% dos brasileiros que estão informados sobre a Constituinte situam-se na região Sudeste. Nesse item, porém, os desníveis não são tão acentuados, pois 19% das pessoas do Sul 22% dos nordestinos e outros 22% dos residentes na região Norte/Centro-Oeste também têm o mesmo nível de conhecimento. A desinformação total, porém, é praticamente igual no Sul e no Nordeste, atingindo, respectivamente, 61% e 63% da população — no Sudeste, são 49% e, na região norte/centro-oeste, 57%. Quanto ao número dos brasileiros que só ouviram falar na Constituinte, os desníveis maiores ficam entre as regiões Sudeste e Nordeste (25% e 15%) enquanto as demais regiões ficam praticamente empatadas — 20% no Sul e 21% no Norte/Centro-Oeste.

OS QUE SABEM

Se a percentagem de brasileiros informados sobre a Constituinte (23%) é baixo, pelo menos a pesquisa mostra um dado animador: entre eles, 92% são favoráveis à sua convocação, não havendo ainda grandes alterações de uma classe social para outra, ou mesmo de um nível de instrução para outro. Contrários à convocação da Constituinte estão

apenas 4% dos brasileiros informados, empatando com aqueles que não têm opinião (outros 4%). A pesquisa conclui, portanto, que nove entre dez brasileiros que sabem o que é uma Constituinte apóiam integralmente a sua convocação. Essa posição atinge todo o País, pois as diferenças percentuais entre as regiões são mínimas.

Para esses 23% conscientes, o Gallup perguntou ainda se a eleição da Assembleia Nacional Constituinte vai ajudar a resolver os problemas do País (muito ou um pouco) ou se não vai adiantar nada. Os números mostram que os brasileiros informados esperam muito da Constituinte, já que 42% deles acreditam que ela vai ajudar em muito a resolver os problemas nacionais, enquanto 39% acham que vai ajudar um pouco. Os que pensam que não ajudará em nada somam apenas 7% (12%, entretanto, não souberam opinar).

Os desníveis entre as classes sociais e níveis de instrução, nesse caso, também não foram muito relevantes, mas é certo que as pessoas de maior poder aquisitivo (46%) e com nível de instrução superior (47%) esperam mais da Constituinte, achando que ela resolverá em muito os problemas do País. Nas classes D e E, essa confiança é um pouco menor (41%), tendência que se reflete entre as pessoas com nível de instrução primário (44%).

A pesquisa revela ainda um aspecto interessante: é na mesma classe A que estão localizadas as pessoas que menos acreditam na Constituinte (14%). Para elas, essa convocação não vai ajudar a resolver os atuais problemas nacionais. Nas classes D e E, esse índice é muito baixo (4%), subindo um pouco na classe B (7%).

Constituinte hoje